

DIFERENTES TECNOLOGIAS E O EXCESSO DE INFORMAÇÃO NO COTIDIANO DOS EDUCANDOS

DIFFERENT TECHNOLOGIES AND THE EXCESS OF INFORMATION IN THE EVERYDAY OF EDUCANDS

ANDRADE, Diana Aline Silva¹; FERNANDES, Karine Silva²; REIS, Jaider Fernandes³

Grupo Temático 1.

Subgrupo 1.1

Resumo:

As ferramentas tecnológicas visam propiciar o acesso aos novos conhecimentos. O presente trabalho refere-se sobre a relação das crianças/adolescentes com a tecnológica associando os aspectos positivos e negativos que essas ferramentas têm proporcionado para essa nova geração na área educacional. O objetivo da pesquisa foi explicar como o excesso de informação pode ser, em alguns casos, prejudicial no desenvolvimento do educando acarretando o tecnoestresse. Este estudo se deu por meio de pesquisa bibliográfica, com estudos publicados entre 2004 e 2018 cujos textos abordavam a temática. Os resultados da pesquisa evidenciaram como essa questão tem afetado a vida de vários indivíduos, causando sérios problemas psicológicos, interferindo na vida social, escolar e até mesmo tem propiciado o surgimento de transtornos e vícios.

Palavras-chave: Excesso de informação. Tecnologia. Educandos. Tecnoestresse.

Abstract:

Technological tools aim to provide access to new knowledge. The present work refers to the relationship between children / adolescents and technology, associating the positive and negative aspects that these tools have provided for this new generation in the educational area. The objective of the research was to explain how the excess of information can, in some cases, be harmful in the development of the student causing techno-stress. This study was carried out through bibliographic research, with studies published between 2009 and 2018 whose texts addressed the theme. The results of the research showed how this issue has affected the lives of several individuals, causing serious psychological problems, interfering in social, school life and even leading to the emergence of disorders and addictions.

Keywords: Too much information. Technology. Learners. Techno-stress.

1. Introdução

A Revolução Digital proporcionou vários benefícios na vida dos cidadãos como a praticidade no cotidiano. Entretanto, a modernização possui alguns pontos negativos que influenciam diretamente a vida dos indivíduos, principalmente das crianças e adolescentes.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade IBRA de Ipatinga-MG.

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade IBRA de Ipatinga-MG.

³ Professor orientador.

Desde cedo as crianças aprendem a usar os aparelhos eletrônicos, sendo *nutridas* de várias informações que muitas vezes não possuem nenhum conteúdo relevante. Além disso, deve-se refletir também sobre dependência dessas tecnologias devido ao uso sem limite delas. A partir dessas reflexões este artigo apontou a seguinte questão problema: de que modo o excesso de informação pode prejudicar no desenvolvimento da nova geração influenciando diretamente na educação?

O presente trabalho refere-se à relação das crianças/adolescentes com a tecnologia associando os aspectos positivos dessa ferramenta na educação para o processo de ensino e aprendizagem, e aspectos negativos que a tecnologia tem causado para essa nova geração afetando diretamente na educação e na vida social.

O mundo digital faz parte do cotidiano de milhares de pessoas, porém o uso excessivo tem causado sérios problemas na vida da população, principalmente na vida das crianças/adolescentes. Para isso, a compreensão dos pontos negativos que o excesso de tecnologia traz para a vida da população pode contribuir para o estabelecimento de limites e formas mais conscientes do uso. Diante dessa realidade, o objetivo da pesquisa foi explicar como o excesso de informação pode ser prejudicial no desenvolvimento do educando. Para atingir este objetivo foi necessário apresentar a relação das crianças/adolescentes com a tecnologia; estabelecer os pontos negativos que o excesso de informação devido ao uso da tecnologia traz para a vida dos educandos; demonstrar a importância do uso correto da tecnologia no ambiente escolar para o processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho foi desenvolvido a partir da investigação de informações através de métodos científicos para a elaboração da pesquisa sobre o assunto preestabelecido. O tipo de pesquisa que foi utilizado é o de revisão de literatura que apresenta vários referenciais teóricos com a finalidade de analisar os estudos realizados, contribuindo para o conhecimento sobre o tema.

2. Metodologia

Optou-se pela pesquisa bibliográfica, exploratória, de caráter qualitativo por permitir uma abordagem interpretativa a partir de estudos de outros autores para tentar compreender o fenômeno do excesso de informação, o *tecnoestresse* e os significados que eles conferem as crianças e suas relações com as tecnologias, as informações e os estudos escolares.

A pesquisa teve sua primeira fase de investigação em julho de 2019 e foi finalizada abril de 2020. Os materiais selecionados para a pesquisa foram publicados entre 2004 e 2018, o que não impediu o contato com materiais e informações de pesquisas publicadas em outros períodos.

3. A influência da tecnologia no desenvolvimento social da criança

A criança/adolescente está em constante processo da busca por sua identidade, é neste momento que passam a fazer suas escolhas e busca seu espaço no mundo. A tecnologia trouxe novos espaços e ferramentas para as manifestações típicas dessa fase da vida, porém, suas escolhas ainda são feitas, principalmente, sobre o embasamento familiar.

Não é raro ver pais que encontram nos aparelhos eletrônicos a solução para “acalmar” os momentos de birra dos filhos ou deixá-los distraídos enquanto trabalham em casa ou conversam com amigos. Há também aqueles que deixam o acesso livre à Internet e o filho pode pesquisar o que quiser e sem limite de tempo. A família tem entre seus deveres auxiliar os seus adolescentes em suas vidas e em seus processos de formação pessoal e social. Diante disso é também papel dela acompanhar e instruí-los na experiência vivida no mundo virtual e no uso de tecnologias digitais. Os pais devem educar os filhos sem lhes negar a atenção necessária para formar sua personalidade (SILVA; SILVA, 2017).

Ainda existem pais e professores que falam que esses recursos são muito novos, o que inibe a exploração deles. Alguns não têm interesse em buscar o conhecimento de tal ferramenta para que possa ajudar no uso consciente e saudável de crianças/adolescentes com o mundo tecnológico. Para Alves (2011) é fundamental que os pais estejam atentos aos seus filhos e que os acompanhem desde os primeiros passos no mundo virtual para encontrar oportunidades de tornar a tecnologia uma aliada das relações familiares.

Quando não usada corretamente a tecnologia abre uma lacuna nas relações familiares e deixam pais e filhos em mundos totalmente diferentes, quando inserida de forma errada altera a forma como a família se reúne, o diálogo familiar acaba não existindo. As tecnologias de informação e de comunicação já se encontram inseridas no meio social, familiar, disponíveis a um toque, a qualquer hora do dia ou da noite, por sua acessibilidade fácil é preciso ter controle para que possa evitar problemas futuros, pois o “descontrole” ao uso da tecnologia pode gerar efeitos nocivos à saúde, esse excesso pode levar à desnutrição, baixo rendimento escolar, autoestima prejudicada, conduta antissocial, uso de drogas, transtornos mentais e comportamentais, riscos familiares, sociais e digitais (distorção de hábitos e sono, sexualidade virtual problemática, confusão entre mundos real e virtual, violência).

De acordo com Silva e Silva (2017, p. 90) “no Século XXI, inovações tecnológicas como *smartphones*, *tablets*, aparelhos de MP3, *ipods*, *netbooks*, TV digital aberta e TV por assinatura surgiram e se popularizaram”. É notável que todos os integrantes de uma casa possuem acesso fácil à internet, ficando mais tempo conectados do que aproveitando os momentos da vida real. Ainda segundo as autoras (2017, p. 91) “A tecnologia está modificando o convívio familiar e social e sendo incluída como um fator indispensável, participando de qualquer situação ou contexto em que as pessoas estejam”. Segundo pesquisa o tempo médio passado ao computador é de mais de 18 horas/semana e na Internet de mais de 09 h/semana (SOUZA, 2004). O mundo virtual tem causado mudanças comportamentais na vida das pessoas, principalmente nos adolescentes, o que tem propiciado o isolamento social progredindo os problemas emocionais e sociais.

A geração atual fica mais tempo comunicando com outras pessoas por meio de chat e se isolando das socializações no meio em que está inserido, pois acredita ser mais fácil interagir por meios eletrônicos do que pessoalmente. O uso desmoderado da internet pode causar problemas sociais, como separação do convívio social, ansiedade, solidão e depressão. De acordo com Silva e Silva (2017, p.92) “quanto aos adolescentes, para preencher o vazio deixado pelo isolamento social, apegam-se às redes sociais, porque lhes dão a impressão de que nunca estão sós e infelizes, via amigos virtuais e compartilhamentos de informações”.

A vida on-line de crianças/adolescentes tem gerado preocupações no que se refere ao tempo que esses permanecem conectados ou hiperconectados, alterações em atitudes,

pensamentos, comportamentos, agilidade e até mesmo habilidades físicas, podendo causar transtornos psiquiátricos nesses adeptos a era digital (BURGOS, 2013).

A vida digital e, principalmente, o acesso frequente aos sites de mídia social (como o Whatsapp, Facebook e Instagram, por exemplo) exerce uma influência poderosa sobre a saúde mental de todos, as crianças e adolescentes são os mais afetados. A tecnologia invadiu tanto o cotidiano que as pessoas se perdem no seu uso. O mais preocupante é em crianças e adolescentes, porque nessa faixa etária o cérebro ainda não atingiu sua maturidade, não exerce plenamente a função de controle de impulsos.

3.1 Consequência do uso excessivo da tecnologia

Atualmente com as mudanças acontecendo de forma tão rápida mal conseguimos nos adaptar, a internet proporciona uma diversidade de possibilidades, sensações e consequências. As novas tecnologias vêm se tornando um elemento agregador entre os jovens quando usada de forma correta, pais ou responsáveis podem ajudar se envolvendo de forma aberta e honesta na questão de uso da tecnologia com seus filhos.

A tecnologia de fato veio para agregar conhecimento ao público, porém algo que vem chamando atenção de profissionais da área da saúde, o tecnoestresse. Ele é causado pelo uso excessivo da tecnologia e provoca dificuldade de concentração e ansiedade. O jovem tecnoestressado também pode tornar-se agressivo ao ficar longe do computador, além de ter problemas de saúde como a obesidade que vem se tornando fator preocupante na nova geração.

Para Melo e Nascimento (2009, p. 332)

O *tecnoestresse* se manifesta em três estágios básicos. No estágio inicial, geralmente a pessoa está estimulada pelas possibilidades da tecnologia e resolve um simples problema, como imprimir um relatório, e sente-se realizada diante da solução. No estágio intermediário, com a impossibilidade de usar a tecnologia, as crises de raiva se tornam cada vez mais frequentes e começam a surgir sintomas como dores de cabeça e tensão muscular. No estágio final, a saúde fica seriamente comprometida e o *tecnoestresse* se torna crônico.

O que determina se a tecnologia está sendo utilizada de forma correta ou não, são critérios particulares, que envolvem a questão de limite no tempo de uso e quantidade. Além de reflexões como se questionar sobre: até onde posso ir sem ser prejudicado? Estou usando de forma adequada os recursos tecnológicos? Tudo que foge do equilíbrio se torna algo prejudicial a sua saúde.

4. Excesso de informação

As informações sempre estiveram presentes no cotidiano das pessoas mesmo quando não havia internet. Após os avanços tecnológicos, as notícias foram disponibilizadas para todos de maneira mais simples e rápida. Segundo Manno e Rosa (2018, p.124) “a Internet representa um incrível meio de comunicação, pesquisa, diversão, expressão e interação”.

A população do século XXI se apresenta mais globalizada devido às notícias que são recebidas cotidianamente, estando evidente que a sociedade atual recebe mais informações

do que as pessoas dos séculos anteriores, gerando aspectos negativos para o desenvolvimento humano. De acordo com Braga (2016, p.1) “antes, as pessoas não sabiam que não sabiam. Agora, sabem que não sabem, e isso, num mundo competitivo e predatório, gera uma sensação de frustração e incapacidade que, aos poucos, vai se transformando em uma ansiedade cada vez maior”.

Todo esse armazenamento ou a falta dele tem prejudicado a vida social de vários cidadãos independentemente da idade, causando problemas emocionais como, por exemplo, o sentimento de frustração ou ansiedade. Como explica Braga (2016, p.2) “o armazenamento da informação também contribui para o problema da ansiedade”. Vivenciamos uma era onde as pessoas sentem-se obrigadas a absorver o máximo de informações possíveis para ser considerada diversificada para fazer parte de todos os assuntos da atualidade. De acordo com Braga (2016, p.3)

Com medo de ficar desatualizado e na busca de acompanhar as miríades de teorias preconizadas pelos “gurus” do conhecimento, muitas pessoas começam a desenvolver sentimentos de ansiedade e frustração, em consequência da incapacidade de absorverem toda a quantidade de informações que julgam necessárias.

Visto que a Internet se tornou mais acessível nos últimos anos, é notável que a maioria da população já obtém redes sociais e internet em casa, porém as redes sociais são compostas por imagens e vídeos, raramente é publicado algum texto significativo pelos usuários, portanto, as pessoas estão deixando de ler e escrever. Manno e Rosa (2018, p.124) afirmam que “o fato inescapável que a grande rede é constituída, basicamente, por texto e imagens”. Muitas notícias que são fornecidas pela mídia são irrelevantes para o progresso do desenvolvimento humano, tendo uma mistura de informações sem comprovações de estudos teóricos e *Fake News*.

Rowan (2013, p.1) explica que “a última década assistiu a um aumento profundo no uso de tecnologia de entretenimento por crianças, algumas com apenas um ano de idade.” Desse modo é perceptível que a geração Z e Alfa estão constantemente conectadas a internet, além de possuir uma maior capacidade de aprender a como utilizar os aparelhos eletrônicos. A variedade de conteúdos que são fornecidos pela Internet atrai principalmente as crianças/adolescentes, fazendo com que eles fiquem mais apegados à tecnologia.

Segundo Godoy e Pellegrini (2016, p.15) “pessoas que fazem uso excessivo do computador se privam do contato social e se isolam deixando de passar por experiências de vida que lhe são muito importantes para seu crescimento emocional, psíquico, social, profissional e espiritual”. A criança/adolescente tende a ficar mais isolado, gerando sentimento de frustração, ansiedade, desencadeando a depressão. Sabendo que tudo que é usado em excesso causa efeitos negativos, Paiva e Costa (2015, p.5) defendem que

O uso indiscriminado da tecnologia desconstrói o vínculo afetivo entre os membros da família, nesse sentido, a ausência de referência de natureza emocional dificulta as crianças a desenvolverem sua cognição no âmbito escolar, pois, a falta de equilíbrio entre o aspecto cognitivo e afetivo compromete o desempenho escolar dos alunos.



As crianças e os adolescentes têm feito uso exagerado não somente da internet, mas também de jogos, ficando várias horas por dia conectados em redes sociais, sites como YouTube ou jogando. Essa ação vem interferindo no desenvolvimento cognitivo e social, afetando também o rendimento escolar, porém poucos responsáveis estão cientes sobre os pontos negativos.

4.1 Aspectos negativos no processo de aprendizagem

A internet facilita a vida de muitos educandos por ser uma fonte de pesquisa, porém percebe-se que é pouco utilizada para pesquisas relevantes e mais utilizada para redes sociais. A má utilização da mídia afeta em vários fatores, para isso Paiva e Costa (2015, p.9) explicam que “o mundo virtual utilizado de forma indiscriminada desestrutura os processos psicológicos da criança levando-a a apresentar o comportamento antissocial, instabilidade emocional e atitudes de agressividade”.

O isolamento prejudica o desenvolvimento social das crianças tornando-as retraídas com relação a novas amizades. Na vida acadêmica, onde surgem trabalhos em grupos que necessitam de interação de todos os integrantes, a pessoa não consegue se envolver. Segundo Cury (2014, p. 25) “na esfera da virtualidade, nossa espécie deu um salto sem precedente na construção do seu imaginário, mas devemos ter em mente que o mesmo fenômeno que nos libertou também pode produzir graves prisões, entre elas medo, ódio e dependência”. Paiva e Costa (2015, p.6) salientam que

As crianças do mundo contemporâneo crescem em mundo digital sustentado pela ênfase na tecnologia de informação na qual é caracterizada pela automação, com isso, a comodidade e facilidade provocam o sedentarismo, diante essa realidade, as crianças adquirem muito cedo doenças psicológicas, acabam tendo dificuldade de se relacionar e conviver em harmonia com diferentes modos e costumes.

É notável que a maioria da população da geração atual encontra a diversão apenas nos aparelhos eletrônicos, através do uso de jogos, redes sociais, entre outros. Desse modo, permanecem ausentes no ambiente em que se encontra, porém, presente no mundo virtual. Esses aspectos estão cada vez mais perceptíveis no cotidiano das pessoas, principalmente os jovens por não obter determinado controle, fazendo deles escravos da internet.

Observa-se que há uma grande existência de jogos desafiadores que são publicados nas redes sociais que influenciam negativamente o pensamento das crianças/adolescentes, incentivando-os a tomar iniciativas prejudiciais para a vida pessoal e social. O desafio da baleia azul criado em 2016 na Rússia foi um exemplo de como interferiu na vida de vários jovens aumentando o número de suicídios.

Outra causa que tem aumentado o número de suicídio são os padrões estabelecidos nas mídias. A obsessão de fazer parte do padrão estético vigente afeta o psicológico de muitas pessoas, e a frustração por não obter condições de fazer parte dessa padronização aumenta o nível de insegurança e a baixa autoestima. O isolamento também é um dos pontos preocupantes, e o que é visto nas redes sociais pode contribuir no surgimento de uma possível depressão aumentando o índice de suicídios. Entretanto, no livro *Ansiedade: como enfrentar o mal do século*, Augusto Cury (2014) relata que o mal do século não é apenas depressão como

a maior parte da população imagina, há outro mal que é considerado mais grave, porém é menos perceptível que é a síndrome do pensamento acelerado (SPA). De acordo com os dados propostos no livro, Cury (2014, p. 28) explica que

Essa perturbadora síndrome produz alguns sintomas semelhantes aos da hiperatividade, mas suas causas são diferentes. Na hiperatividade, há um fundo genético; frequentemente, um dos pais é hiperativo. Além disso, a agitação e a inquietação de uma pessoa hiperativa manifestam-se já na primeira infância, enquanto na SPA a inquietação é construída pouco a pouco, ao longo dos anos. Entre as causas da SPA estão o excesso de estimulação, de brinquedos, de atividades, de informação.

Essa síndrome ainda é desconhecida por muitos profissionais, por isso Cury (2014, p. 11) afirma que “infelizmente, em todo o mundo, neurologistas, psiquiatras e psicopedagogos estão fazendo diagnósticos errados”. Devido às semelhanças de SPA com hiperatividade, esses profissionais logo diagnosticam como TDAH ou hiperatividade, o que interfere nas possíveis intervenções.

A síndrome do pensamento acelerado pode interferir na vida social, profissional e até mesmo acadêmica, principalmente durante as aulas e provas quando é exigida uma maior atenção para a concentração. Uma criança pode ter dificuldade para compreender o conteúdo se não conseguir controlar o pensamento para obter um foco maior na aula. Por outro lado, a SPA pode fazer com que a pessoa seja muito agitada, a fim de fazer do cérebro uma máquina de informação por vontade de aprender várias coisas ao mesmo tempo para ser considerado melhor. De acordo com Braga (2016, p.3) “a tentativa de apreender muitas informações ao mesmo tempo prejudica a capacidade de fixação mnemônica dessas informações e, conseqüentemente, a consolidação do aprendizado”.

Braga (2016, p.3) explica que “a nossa capacidade de reter e consolidar estímulos e informações é limitada, mas nossa percepção não. Isso possibilita que a pessoa se ocupe com várias coisas ao mesmo tempo, mas com perda da capacidade de processar adequadamente o que está fazendo”. Portanto é necessário estabelecer prioridades para obter o desempenho melhor no que está sendo feito.

Segundo Paiva e Costa (2015, p.7) “por conta do grande uso de tecnologias na infância, futuramente ocorrerá um grande problema de armazenamento na memória das pessoas”. Da mesma forma que o excesso de informação é prejudicial, a ausência de armazenamento também tem seus riscos, podendo ocasionar ações negativas para o ser humano. Hoje temos a praticidade de arquivar vários conteúdos em cartão de memória, *pendrive*, portanto algumas pessoas estão armazenando menos na memória.

Estudos mostram que o cérebro superexposto a essas tecnologias, pode ter um déficit em seu funcionamento, tanto em execução quanto em atenção, pode sofrer com atrasos no aprendizado, raiva expressiva, maior impulsividade, dificuldade de concentração entre outros sintomas (SANTOS, 2018). Questões de concentração e memória (sem concentração é mais complicado armazenar dados em nosso cérebro) acontecem, porque o cérebro toma atalhos até o córtex frontal para lidar com tal rapidez de informação (SANTOS, 2018). Logo, se uma criança tem dificuldade na concentração, também terá dificuldade para aprender. Nesse

sentido, podemos pensar que essa seja uma das causas do aumento de casos de déficit de atenção e hiperatividade entre crianças.

É perceptível que todos esses aspectos influenciam negativamente no desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico das crianças. Desse modo, o progresso escolar pode estar comprometido devido às crianças fazerem o uso excessivo da tecnologia desde cedo, interferindo na aquisição de conhecimentos e no comportamento.

5. Importância da tecnologia nas escolas para o processo de ensino e aprendizagem

O mundo tecnológico deve ser usado a favor da educação como uma ferramenta que auxilia no aprendizado de crianças/adolescentes, ser usado como fonte de pesquisa. Algumas escolas estão inovando na percepção da educação de qualidade e acessibilidade, envolvendo o mundo digital para aplicar os conteúdos aumentando o estímulo e a interação dos educandos para aprender os conteúdos. “Vemos surgindo e imperando uma educação integrativa e neste campo a interdisciplinaridade se firmando, se fortalecendo e se reproduzindo em todos os cantos (GODOY; PELLEGRINI, 2016)”.

As ferramentas tecnológicas visam propiciar o acesso aos novos conhecimentos. Segundo Paiva e Costa (2015):

Quando a tecnologia é usada de forma correta traz benefícios para as crianças a longo prazo ao utilizarem este recurso se sentirão estimuladas a ler e desperta a curiosidade para descobrir o mundo, favorecendo o querer e o prazer de aprender dentro e fora da escola, pois, a tecnologia aplicada com eficácia favorece o relacionamento interpessoal entre os alunos e mantém o foco das atividades escolares com a ajuda dos professores os quais revisarão constantemente suas práticas pedagógicas.

Além de computadores e tablets nas escolas é necessário ter a utilização dos mesmos de modo eficaz, os docentes precisam reinventar, aperfeiçoar e devem estar aptos para atender essa demanda e fazer a utilização desses recursos de forma significativa e dinâmica, pois a tecnologia deve ser inserida na escola para contribuir na produtividade das aulas visando estabelecer uma fonte de pesquisa, através de atividades e jogos educativos. “Vemos os professores mais comprometidos em criar recursos educacionais mais atrativos aos alunos, preocupados em entenderem as crianças e adolescentes a eles confiados (GODOY; PELLEGRINI, 2016)”.

Segundo Godoy e Pellegrini (2016) “a tecnologia não é negativa. O uso que se faz dela é que é negativo”. Por mais que tenha consequências, devido ao uso excessivo da tecnologia, Paiva e Costa (2015, p.7) demonstram que as crianças que têm maior contato com computadores tendem a ser mais inteligentes. Além disso, na pesquisa confirmam que as crianças atualmente tendem a serem melhores escritoras comparada com a da geração anterior, devido à complexidade das palavras, estruturas frasais e utilização mais precisa de letras maiúsculas, pontuação e ortografia. Ainda segundo os autores “é cada vez mais comum ver a criança no computador dos pais digitando seu nome, ao invés de praticar sua escrita no

caderno de caligrafia” (PAIVA; COSTA, 2015). Portanto, é perceptível que a tecnologia tem tornado uma ferramenta essencial para o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Souza (2004, p. 228) “o uso de ferramentas digitais tende a se fazer acompanhar de uma tendência de se assimilar os conceitos e a lógica subjacentes a tais tecnologias e que tais esquemas, uma vez assimilados, podem ser (e eventualmente, são) empregados para a resolução de problemas”. Nesse sentido é importante que a escola faça uso das tecnologias mediadas pela proposta do ensino híbrido em que o professor media os processos de ensino visando a formação de um indivíduo capaz de resolver problemas e não decorar informações.

A atualidade tem exigido cada vez mais do homem moderno o domínio com a manipulação das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Entretanto, o homem não é capaz de armazenar tudo o que ele quer, uma vez que os seres humanos não conseguem assimilar tantas informações como as máquinas. Contudo, sabe-se que os tempos mudaram, mas a capacidade do homem de assimilar informações continua a mesma. De acordo com Imbérnom (2010, p.36)

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.

A tecnologia vem fazendo parte do cotidiano da sociedade, temos ela na palma das mãos em qualquer lugar, estamos quase sempre conectados, e no ambiente escolar isso não tem sido diferente. A tecnologia veio somar no ambiente escolar; esta ferramenta de ensino traz consigo o interesse dos alunos no conteúdo a ser estudado. Os equipamentos tecnológicos têm como objetivo no ambiente escolar facilitar o acesso à informação, podendo serem utilizados como fonte de pesquisa em qualquer época necessária ou como meios de apresentação de trabalhos escolares. Vídeos e filmes são muito utilizados já que eles podem transmitir muitas informações, tornam as aulas mais dinâmicas e participativas.

Segundo Souza (2010, p.2)

As novas tecnologias ajudarão de forma efetiva o aluno, quando estes estiverem na escola e nesse momento eles se sentirão estimulados a buscar e socializar com esses recursos de forma a melhorar seu desempenho escolar. Essas ferramentas tecnológicas além de facilitar o acesso aos novos conhecimentos servem também de base para novas adaptações aos sistemas variados de transmissão de conhecimento de maneira a melhorar, transferir e transformar os fatores complicados em algo mais acessível e sedimentado, transformando a teoria em prática.

O professor é uma peça muito importante nesse processo de mudança no ambiente escolar. Ele tem a responsabilidade de fazer com que os alunos utilizem os equipamentos disponíveis de forma correta, utilizando as tecnologias para apresentações de novos conteúdos e pesquisas, e assim conseguir atingir o objetivo da realização das tarefas. Como as mudanças no ambiente escolar não são poucas quando se trata de utilizar a tecnologia, é preciso organização para que as aulas continuem sendo focadas no assunto a ser discutido. Habituar-se à essas mudanças é muito importante, pois cada vez mais a escola deve se adaptar a implantação dessas tecnologias, mudando o sistema de aprendizado que possuímos.

A tecnologia vem adquirindo cada vez mais espaço no ambiente escolar. Além de ser um meio de aprendizagem, é utilizada também como forma de interação entre professor e aluno, transformando a sala de aula em um local descontraído e interessante para todos. Dessa forma, a estrutura na educação vem sendo transformada pela tecnologia. Atualmente, todos veem que esta mudança é importante para a evolução do aprendizado, sendo que a internet pode oferecer o conhecimento de forma ampla e de fácil acesso.

Apesar de todas as vantagens oferecidas, deve-se também analisar a forma que a tecnologia nas escolas deve ser introduzida e os limites que devem ser respeitados. Diferente do que muitos pensam, a tecnologia pode ser uma grande aliada no ensino das crianças, tanto nas escolas quanto em casa, mas o seu uso deve ser ponderado e fiscalizado para que evite influências negativas e não se torne um mal para o desenvolvimento do indivíduo.

Segundo Kenski (1997, p. 59)

As tecnologias, em todos os tempos, alteraram as formas de retentiva e lembrança, funções usuais com que os homens armazenam e movimentam suas memórias humanas, seus conhecimentos. Na atualidade, as novas tecnologias de comunicação não apenas alteram as formas de armazenamento e acesso das memórias humanas como, também, mudam o próprio sentido do que é memória. Através de imagens, sons e movimentos apresentados virtualmente em filmes, vídeos e demais equipamentos eletrônicos de comunicação, é possível a fixação de imagens, o armazenamento de vivências, sentimentos, aprendizagens e lembranças que não necessariamente foram vivenciadas in loco pelos seus espectadores.

A escola deve adaptar os recursos de ensino de acordo com os avanços das gerações. Afinal, para promover uma aprendizagem significativa neste novo contexto da educação mundial será fundamental incluir a tecnologia na metodologia de ensino. Portanto, a escola deve promover estratégias para conscientizar a família sobre os aspectos negativos que o uso excessivo da tecnologia pode causar.

6. Considerações finais

É perceptível o quanto a tecnologia influencia, seja de modo positivo ou negativo, no desenvolvimento social da criança/adolescente e como ela tem interferido na vida escolar desses indivíduos. A facilidade de acesso e a falta de monitoramento são um dos aspectos que proporciona o uso excessivo como foi abordado ao longo da pesquisa.

As pessoas tendem a querer se informar a todo tempo. O excesso de informação é um fator prejudicial ao emocional das pessoas, causa ansiedade, frustração, pode levar ao isolamento, depressão, entre outros. Gerando assim, aspectos negativos no processo da aprendizagem devido às causas de querer estar sempre informado.

Entretanto, a tecnologia propicia o aprendizado quando é utilizada como uma ferramenta educacional com a supervisão dos docentes e responsáveis. Na internet encontramos muitas informações que agregam ao nosso saber. No decorrer dessa pesquisa foi notável que as tecnologias e as informações dispostas por ela contribuem na construção

da nossa formação, desde que utilizadas de maneira correta para que não afetem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Por fim, faz-se importante lembrar que esta pesquisa não pretende esgotar este tema, mas servir como fomento para novas pesquisas na área.

7. Referências

ALVES, Marissol Mello. *Família plugada: tecnologia, pais & filhos*. 2011. 163 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

BRAGA, Ryon. *O excesso de informação – a neurose do século XXI*. 2016. Disponível em: <<http://www.mettodo.com.br>>. Acessado em: 12 de março de 2020.

BURGOS, P. *Ficar um ano sem internet é um experimento que não prova muita coisa*. 2013. Disponível em: <<http://oene.com.br/digital-detox>>. Acessado em: 10 de março de 2020.

CURY, Augusto. *Ansiedade como superar o mal do século: a síndrome do pensamento acelerado: como e por que a humanidade adoeceu coletivamente, das crianças aos idosos*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 98 p.

GODOY, Hermínia Prado; PELLEGRINI, Cecilia. O uso patológico da internet (UPI) e suas consequências ao ser humano. *Rev. Interesse*, São Paulo, nº.7, Dez. 2016.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro: n. 8, p. 58-71, maio/ago., 1998.

MANNO, Maria Vittoria Maffei; ROSA, Carlos Mendes. Dependência da internet: sinal de solidão e inadequação social?. *Revista Polêm!ca*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 119-132, abril, maio e junho 2018.

MELO, José Nilson de, NASCIMENTO, Maria Tereza Milagres – Tecnoestresse: Tecnologia. *Revista IGT na Rede*, v.6, nº 11, 2009, Página 329 de 333 Disponível em <http://www.igt.psc.br/ojs/> ISSN 1807-2526

OLIVEIRA, Cláudio; MOURA, Samuel Pedrosa. *Tic's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno*. 2015. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwi8yMGumrvpAhWxHbkGHQkeBH8QFjAAegQIAxAB&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.pucminas.br%2Findex.php%2Fpedagogiacao%2Farticle%2FviewFile%2F11019%2F8864&usq=AOvVaw1sAYVEag69OBDsQ8I7IW56>>. Acessado em: 11 de jan. 2020.

PAIVA, Natália Moraes Nolêto de; COSTA, Johnatan da Silva. *A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?*. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt>>. Acessado em 30 de março de 2020.

ROWAN, Cris. O Impacto da Tecnologia no Desenvolvimento Infantil. Disponível em: <<https://www.huffpost.com>>. Acessado em 03 de março de 2020.

SANTOS, Elaine Ribeiro. *Os riscos do uso da tecnologia por crianças e adolescentes*. 2018. Disponível em: <<https://formacao.cancaonova.com/atualidade/tecnologia/os-riscos-do-uso-da-tecnologia-por-criancas-e-adolescentes/>>. Acessado em 21 de fevereiro de 2020.

SILVA, T.O.; SILVA, L.T.G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. *Rev. Psicopedagogia*, 2017; 34(103): 87-97.

SOUZA, Bruno Campello de. *A Teoria da Mediação Cognitiva: Os impactos cognitivos da Hipercultura e da Mediação Digital*. 2004. 281 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2004.

SOUZA, I. M. A.; SOUZA, L. V. A. *O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola*. Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, V.8 | jul-dez de 2010.